

A LEITURA COM UM ALICERCE PARA A CONSTRUÇÃO MORAL E DA CIDADANIA

Fernanda Bandeira¹; Vitória Ferreira de Oliveira²; Vivian Palomo de Paula³; Ligia Estronioli⁴; Patrícia Melo Magoga³

¹⁻² Graduandas em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

³Docente da EMEF Etelvino Rodrigues Madureira - Professora Supervisora do PIBID

⁴⁻⁵ Docentes da Unisagrado - Coordenadoras do Subprojeto Alfabetização do PIBID

RESUMO

Este estudo descreve uma ação educativa realizada com a turma do 2º ano A do Ensino Fundamental na EMEF Etelvino Rodrigues Madureira, durante a Semana da Criança, cujo tema escolhido foi “Mundo da Imaginação”. A atividade foi conduzida por estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o intuito principal de estimular a leitura através de práticas lúdicas que valorizassem a interação, a expressão e o compartilhamento entre os alunos. Entre os objetivos específicos, destaca-se a leitura conjunta do livro “O Coelhinho Desobediente”, de Therezinha Casassanta, foi conduzida de maneira expressiva, favorecendo a compreensão e a conexão emocional com a história. Depois da leitura, a roda de conversa fez com que as crianças ligassem a narrativa às suas próprias experiências, especialmente em relação ao cuidado e à obediência. A atividade de interpretação e os registros ilustrados permitiram a construção de significados por meio da fala, da linguagem e da criatividade. A dinâmica “Amigo Secreto da Leitura” fortaleceu laços, incentivou o respeito à escuta e reafirmou a leitura como uma prática social e cultural. Os resultados indicam que a literatura infantil, quando abordada de forma significativa, contribui para o desenvolvimento cognitivo, moral e emocional das crianças, tornando-se um pilar fundamental para sua formação humana e exercício da cidadania.

Palavras-chave: Literatura infantil; Leitura compartilhada; Ludicidade; Mediação pedagógica; Formação do leitor.

INTRODUÇÃO

É notável, no mundo atual, a diminuição da leitura na vida das crianças, um fenômeno atribuído em grande parte ao uso excessivo de celulares, computadores e outras tecnologias. Em consequência, muitas crianças ficam dispersas, vivendo em um mundo

particular e se esquecendo do vasto conhecimento que a leitura pode proporcionar.

A leitura vai além do processo de alfabetização, pois ela estimula o pensamento crítico, expande a sensibilidade e nos ensina a refletir sobre o conteúdo de uma obra. Por isso, selecionamos o livro “O Coelhinho Desobediente” não apenas para promover o hábito de ler,

mas também para observar as reações e sensações das crianças ao compreenderem a mensagem da história.

Segundo Vygotsky a leitura é importante em seu processo de socialização possibilitando o uso voluntário consciente da linguagem e a internalização da cultura, contudo estabelece a relação das crianças com outros indivíduos permitindo que eles entendam o outro tanto pela leitura como a escrita.

A leitura é um instrumento de mediação que favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois, ao interagir com o texto, o sujeito reconstrói sentidos e internaliza a linguagem e a cultura de seu grupo social. (Vygotsky, 2001, p. 67).

A aula foi desenvolvida de forma leve e divertida durante a Semana da Criança, utilizando atividades lúdicas para estimular o desenvolvimento da leitura. Por meio de desenhos e brincadeiras, essa abordagem buscou transformar a aquisição da linguagem escrita em uma experiência prazerosa e significativa na vida de cada aluno.

Nesse cenário, as estagiárias organizaram a atividade do “Amigo Secreto da Leitura”. Essa dinâmica, muito educativa, motivou as crianças a lerem e interagirem com seus colegas, reforçando a importância da socialização e do compartilhamento no processo de aprendizado.

No brincar, a criança se adapta a regras e desafios, comportando-se de uma maneira mais avançada e diferente do que no seu dia a dia. Por ser algo divertido, o brincar permite que a criança avance em etapas que seriam inalcançáveis em uma aula sem ludicidade.

Quando a leitura é prazerosa, ela deixa de ser um ato formal de decodificar letras e sílabas, e se torna um verdadeiro ato de comunicação e cultura. Dessa forma, a criança aprende a usar a leitura para também, entender o outro.

A brincadeira (...) é uma atividade autotelicamente organizada, onde a criança exerce seus esquemas já assimilados para obter prazer, avançando assim em seu nível de pensamento. (Piaget, 1962, p. 171)

É claro que na vida dos alunos existe uma importância fundamental de incentivar a leitura, especialmente de maneira lúdica, contribuindo para o desenvolvimento completo da criança. Através das atividades, os estudantes despertam interesse e curiosidade, encontrando prazer em aprender, ao mesmo tempo que criam novos significados e fortalecem os laços com seus colegas.

Por isso, o principal objetivo desta iniciativa foi promover o incentivo à leitura por meio de práticas lúdicas que valorizassem a interação, a expressão e o compartilhamento entre os alunos.

METODOLOGIA

A atividade denominada amigo secreto da leitura, foi conduzida pelas estagiárias Fernanda Bandeira e Vitória Ferreira, desenvolvida na escola parceira do PIBID, EMEF Etelvino Rodrigues Madureira, com a turma do 2º ano A, no período da manhã, em 13 de outubro de 2025, durante a Semana das Crianças.

A proposta da atividade foi desenvolvida de acordo com a orientação da professora regente, que realizou a Semana das Crianças com o tema “Mundo da Imaginação”, estimulando experiências que integrassem fantasia, literatura e convivência. A partir dessa orientação, as bolsistas do PIBID, alunas do curso de Pedagogia da Unisagrado, elaboraram atividades envolvendo leitura e ludicidade.

O projeto foi realizado e dividido em duas aulas de aproximadamente 50 minutos cada, com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, na escola EMEF Etelvino Rodrigues Madureira. Para iniciar as atividades, fizemos uma leitura compartilhada do livro “O Coelhinho Desobediente” da autora Therezinha Casassanta. A narração foi conduzida de maneira interativa, com ênfase na entonação, gestos e pausas, para melhorar a compreensão e o envolvimento das crianças com a história.

Após a leitura, foi realizada uma roda de conversa para que os alunos pudessem expressar suas opiniões sobre a narrativa e o momento de conflito. As intervenções das

crianças mostraram que se identificavam com o Coelhinho Maneco, especialmente em relação ao tema da obediência e ao papel de cuidado e orientação dos adultos.

Logo depois, foi sugerida uma atividade de interpretação que incluía perguntas sobre os personagens, autora, causas e consequências da desobediência, além de uma produção de registros pedagógicos por meio de ilustrações da cena mais impactante. A aprendizagem através dos desenhos permitiu que os alunos manifestassem suas escolhas, melhorando suas habilidades de oralidade e empatia.

Ao final da atividade, ocorreu uma dinâmica chamada “Amigo Secreto da Leitura”, onde cada criança escolheu uma palavra da história para ler em voz alta. Em seguida, a criança selecionava um colega para ler, presenteando-o com lembranças feitas pelas estagiárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação dos resultados da intervenção, levando em conta a atividade de interpretação e a observação das dinâmicas realizadas, evidenciou a importância da literatura infantil como facilitadora do desenvolvimento linguístico, social e moral dos alunos. Na revisão em grupo da atividade de interpretação, foi possível notar que a maior parte das crianças conseguiu entender os principais elementos do conto, como os personagens, a autora e o conflito central, destacando a eficácia da leitura compartilhada como método de mediação.

Nas discussões em roda, os alunos mostraram habilidade em conectar a desobediência do Coelhinho Maneco com as consequências descritas na narrativa, interpretando a orientação da Mamãe Coelha não como imposição, mas como um ato de cuidado e proteção.

A atividade do “Amigo Secreto da Leitura” evidenciou o potencial das brincadeiras na formação de leitores. O ato de ler as palavras, junto com a prática de presentear um colega, incentivou a participação, a valorização da escuta e a construção de relações. Essa experiência se relaciona com Freire (1989), ao sugerir que a leitura se torna mais valiosa quando está ligada ao prazer, ao afeto e à realidade vivida pelas pessoas.

Entretanto, algumas dificuldades foram notadas durante o processo. Alguns alunos se mostraram inseguros ao ler em voz alta diante do grupo, expressando timidez e medo de

errar. Além disso, houve crianças que precisaram de suporte para escrever as respostas da atividade interpretativa, o que demandou uma ajuda mais próxima das estagiárias e intervenções mais individualizadas. Apesar desses desafios, o progresso da proposta não foi comprometido; pelo contrário, eles ressaltaram a importância de uma mediação docente que seja sensível e atenta às diferentes necessidades do grupo.

Todos os momentos foram documentados em fotos e vídeos pela professora responsável pela turma e, em seguida, compartilhados nas redes sociais da escola, permitindo a divulgação para a comunidade escolar e valorizando as experiências das crianças.

Assim, a intervenção mostrou-se relevante, ativando as dimensões afetivas, cognitivas e sociais que estão envolvidas no ato de ler, fortalecendo laços, promovendo a participação ativa e aumentando o interesse pela literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada demonstrou que a leitura facilitada de maneira divertida é uma abordagem eficaz para formar leitores críticos e sensíveis. A participação envolvente das crianças nas discussões em grupo, nas expressões artísticas e na interação social indicou que o ato de ler se torna mais relevante quando está ligado ao afeto, à conversa e à interação com os outros. Apesar de algumas barreiras ligadas à timidez e à escrita, esses obstáculos reforçaram a importância de uma mediação pedagógica cuidadosa e direcionada, capaz de atender ritmos e necessidades diversas. Os resultados ressaltam que a literatura infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento completo, promovendo linguagem, imaginação, empatia e autonomia. Assim, reafirma-se a necessidade de garantir espaços permanentes de leitura prazerosa nas escolas, valorizando vivências que unem fantasia, expressão e convivência, contribuindo para a formação de leitores engajados e socialmente ativos.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos

psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

CASASSANTA, Therezinha. **O Coelhinho Desobediente**. Belo Horizonte: Lê, s/d.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo apoio ao PIBID, ao Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO e à escola participante pela parceria, às coordenadoras Lígia Estronioli, Patrícia Melo Magoga e à professora supervisora Vivian Palomo de Paula.